

# JORNAL DOS CEGOS

REVISTA DE TYPHLOLOGIA

<p><b>REDACÇÃO</b> Livraria J. A. Pacheco Rocio—Lisboa</p>	<p>REDACTOR <b>BRANCO RODRIGUES</b></p>	<p><b>PREÇO DO VOLUME</b> Um anno—12 numeros <b>500 réis</b></p>
--	---	--

## INSTITUTO DE CEGOS DO PORTO

Para commemorar a celebração do quarto centenario da sua instituição, a Santa Casa da Misericordia do Porto vae augmentar a serie dos seus estabelecimentos de ensino e beneficencia com o Instituto de Cegos.

Principiou já a construcção do edificio na quinta onde está installado o Instituto de Surdos-mudos Araujo Porto, e por todo o futuro anno de 1900 deve estar a funcionar. A obra é feita á custa de um anonymo.

A planta do edificio é num só pavimento, que corre na extensão de 118 metros por 20 metros de largura. Tem alojamento para cem asylados, ficando divididas as secções de adultos e menores, do sexo masculino e feminino.

A planta foi feita pelo engenheiro inspector das obras da Misericordia, Cazimiro José Faria.

Os capitaes com que tem sido contemplado este instituto, depois de feitas as liquidações dos testamentos, deve exceder a somma de 60:000\$000 réis, valor effectivo.

Effectuou-se no dia 12 de novembro ultimo a cerimonia da imposição da primeira pedra do edificio d'este Instituto. Transcrevemos do nosso collega do *Primeiro de Janeiro* os seguintes periodos, em que se narra aquella commoventissima festa:

«A quinta Araujo Porto e o local destinado ao novo Asylo estavam adornados de bandeiras, e o edificio do Instituto dos Surdos-mudos ostentava riquissimas colgaduras de damasco em todas as suas janellas.

E durante a cerimonia tocou a excellente banda do Asylo do Barão de Nova Cintra, instituição tambem dependente da Santa Casa da Misericordia do Porto, como se sabe.

O illustre prelado portuense, sr. D. Antonio Barroso, que antes havia assistido á collocação da primeira pedra do bairro operario, de iniciativa do nosso presado collega do *Commercio do Porto*, chegou ao local pouco depois da uma hora da tarde. Sua reverendissima era acompanhado dos srs. dr. Ferreira Pinto, seu secretario, e dos reverendos conegos Filippe Coelho e Correia e Sá, e foi recebido á porta da quinta pelos srs. provedor e mesarios da Santa Casa, corpo docente do Instituto de surdos-mudos, muitos convidados, etc, etc.

No local destinado ao edificio do novo asylo e em que já assentam alguns alicerces e se erguem pequenos trechos de parede, o sr. D. Antonio benzeu o terreno e a pedra que ia ser imposta, lançando por ultimo a benção a todas as pessoas presentes, entre as quaes havia um grande numero de senhoras.

Sob a pedra foi collocado um cofre com todas as moedas do actual reinado e uma legenda em latim, correspondente ao auto da cerimonia, lida pelo mesario da Santa Casa, reverendo Francisco Patricio.

Foi o sr. governador civil quem conduziu a colhér, o sr. general Cibrão a argamassa, o sr. presidente da camara as moedas, o sr. dr. Paulo Marcellino Dias de Freitas o camartelo e o sr. Branco Rodrigues, o incansavel protector dos cegos, o cofre.

Finda a cerimonia, houve sessão solemne na sala de estudo do Instituto dos surdos-mudos. Presidiu o sr. D. Antonio Barroso, tendo á sua direita os srs. governador civil e general Cibrão, e á esquerda os srs. presidente da camara e Branco Rodrigues.

Lidos o auto e acta, o sr. dr. Paulo Marcellino Dias de Freitas, num discurso eloquentissimo, impecavel na sua expressão formal, commoveu fundamentalmente a assemblêa quando se occupou d'essa medonha enfermidade — a cegueira; fez a apologia da imprensa jornalística, cujo auxilio pediu em favor da nova instituição, que deverá ser alem de um asylo uma escola, e agradeceu a comparencia de todas as pessoas que haviam honrado a festa.

O nosso presado collega lisbonense sr. Branco Rodrigues, que a mesa da Santa Casa convidára para vir assistir á solemnidade, fez uma substancial e formosissima exposição, abundante de conhecimentos e factos, relativa

á typhlogia, á instrucção e educação dos cegos, e bem assim á criação de asylos para os albergar, a qual publicámos na integra:

«Destaca-se na historia o seculo que vae findar por tão numerosas e tão prodigiosas descobertas, que mudaram por completo a vida social e economica em todo o mundo, desde a applicação do vapor como força motriz, que veio encurtar as distancias a que se achavam os países longinquos, até as recentes descobertas dos raios de Roentgen, do telephone e do telegrapho sem fios, que, se fossem feitas mais cedo, teriam custado a vida aos seus então suppostos diabolicos inventores.

Entre os numerosos progressos que illustram este seculo, esquece-se, por vezes, um aparentemente mais modesto que essas outras descobertas, mas de um extraordinario valor humanitario—refiro-me á moderna sciencia da typhlogia, por meio da qual se podem tornar uteis a si e á sociedade milhões de seres, que eram outr'ora considerados como inuteis.

Graças á iniciativa de alguns bemfeitores da humanidade, chega-se hoje a dar aos cegos uma educação e uma instrucção como se elles não fossem privados de vista.

É a um rei, que a igreja canonisou, que se deve a fundação do primeiro estabelecimento destinado a retirar do seu estado de isolamento e de degradação no seio da sociedade, e a fazer viver em commun, um certo numero de cegos pobres.

Esse rei foi S. Luiz, que, no seculo XIII, fundou o *Hospice des Quinze-Vingts*, em Paris, que ainda protege 2.000 cegos francezes. Foi tambem em França, foi em Paris, na capital do mundo civilisado, que appareceu no fim do seculo XVIII o primeiro typhlogo Valentin Haüy: teve a sorte tão frequente dos grandes homens, dos grandes descobridores—foi exilado; e continuou na Russia, em S. Petersburgo, a sua benemerita propaganda.

Não podia a França renunciar a ser a iniciadora d'essa instituição humanitaria, e logo no primeiro quartel do nosso seculo fundou ella em Paris o Instituto Nacional dos Cegos, o primeiro e ainda hoje o mais importante dos institutos de cegos do mundo.

Nesse estabelecimento, onde teem sido educados os cegos mais eminentes da França, fizeram esses mesmos cegos descobertas de tal ordem, que immortalisaram os seus nomes, e que rapidamente se diffundiram em todos os países do mundo civilisado.

Uma das nações que adoptou, como sua, essa grande descoberta do ensino dos cegos foi a Inglaterra, que fundou em Londres, e em todas as cidades do Reino Unido, os mais vastos e admiraveis institutos dos cegos, que tive occasião de visitar.

A Inglaterra, como mais rica nação da Europa, possui o mais faustoso dos institutos de cegos, o Royal Normal College, fundado em 1872 pelo dr. Armitage e pelo actual director, o dr. Campbell, cego de nascença.

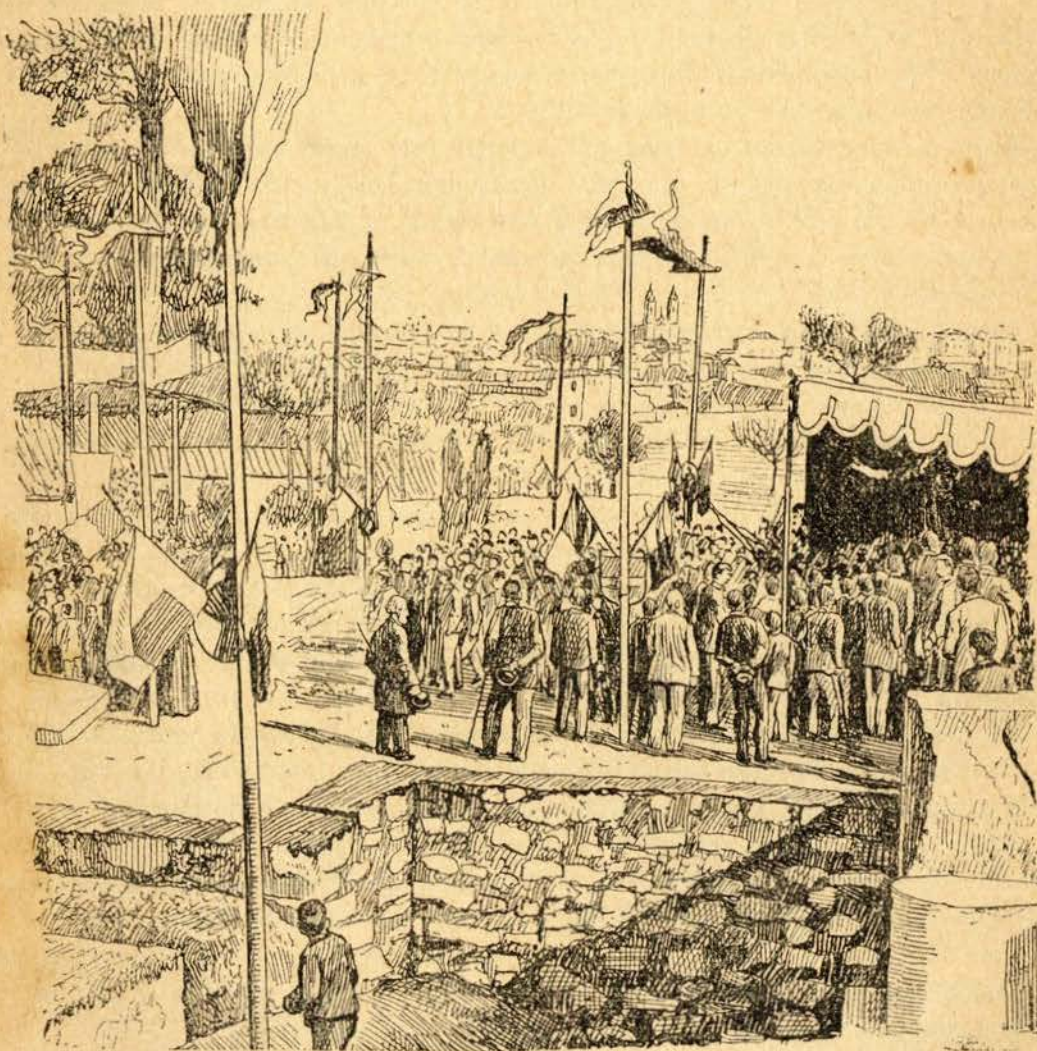
Alem d'este estabelecimento de educação e instrucção superior, existem na Gran-Bretanha centenares de escolas e sociedades typhlogas, que teem por maior propagandista o sr. G. R. Boyle.

Nos differentes países da Europa encontrei sumptuosos institutos que causam vergonha ao nosso país, por ser o unico em que não existe officialmente algum que se lhes compare.

O primeiro instituto da Allemanha foi fundado em 1806, em Berlim, por Zeune.

Klein funda em 1804, em Vienna, o primeiro instituto da Austria.

Na Suissa, o dr. Hirzel cria em 1809 o instituto de Zurich, do qual foi o primeiro e principal professor o cego Frederico Funk, engenhoso inventor de diversos processos de ensino.



### CERIMONIA DA IMPOSIÇÃO DA PEDRA DO EDIFICIO DO INSTITUTO DE CEGOS

Desde 1808 a Hollanda possui um instituto de cegos, fundado pela maçonaria. O instituto de Amsterdam, que é um dos melhores da Europa, é dirigido actualmente pelo illustre typhlologo H. J. Lenderinck.

A Belgica deve a Rodenbach a lei approvada em 1836, lei que organisa a instrucção dos cegos, hoje a cargo de congregações religiosas, sendo a mais notavel a de S. Vicente de Paula em Woluwe (Saint-Lambeert), Bruxellas.

A Dinamarca, desde 1814, possui em Copenhague um estabelecimento, fundado por uma sociedade de beneficencia, iniciada pelo grande marechal do palacio Hauch.

O instituto da Russia foi fundado em 1809, em S. Petersburgo, pelo instituidor da primeira escola do mundo, Valentim Haüy, então exilado, como já disse, n'aquelle pais.



FANFARRA DOS ALUMNOS DO ESTABELECIMENTO DO BARÃO DA NOVA CINTRA  
tocando durante a cerimonia da imposição da pedra

Outros paises da Europa, a Suecia, a Noruega, a Hespanha e a Italia teem tambem desde o principio do seculo os seus institutos e sociedades e revistas de typhlogia, que contam já bastantes annos de existencia.

Em todas esses paises, as creanças cegas recebem educação.

Se nelles existem analphabetos, com certeza não se encontram entre os privados de vista. Nesses países são só mendigos os cegos idosos, que nasceram antes da fundação das escolas.

As creanças ministra-se-lhes instrução profissional, que torna felizes os entes que a natureza fizera dos mais infelizes da humanidade.

E não teem sido raros os grandes homens que teem saído d'essas escolas de cegos.

De entre estes destaca-se o immortal Luiz Braille, que descobriu o alfabeto e a notação musical, hoje adoptada em todas as escolas de todos os países do mundo.

Era Portugal o unico país de civilização europêa, onde não existia ha bem poucos annos o ensino dos cegos.

Só Castello de Vide possuia desde 1863 um estabelecimento onde se albergavam cegos. Era um asylo como ha muitos.

O seu benemerito instituidor não sabia ou não pensou que havia creanças cegas em Portugal, que eram susceptiveis de educação.

Lembrou-se só dos ceguinhos que lhe pediam esmola, lembrou-se, porque tambem tinha cegos na familia.

Lembrou-se d'elles e praticou uma grande acção, legando toda a sua fortuna a esse piedoso estabelecimento.

O nome do dr. Jusarte Sameiro ficou immortalizado, porque foi o nosso primeiro compatriota que se lembrou de beneficiar os cegos portuguezes, exactamente no momento em que se pensava nos outros países em dar-lhes illustração. Morreu esse homem de grande coração depois de lançar os fundamentos do seu instituto.

Sucederam-lhe na direcção do asylo individuos que continuaram a mantê-lo tal como o seu fundador o estabelecêra, albergando cegos, que iam encontrar no repouso de um convento franciscano a ante-camara da morte, que breve os esperava.

Ha poucos annos, porém, foi nomeado regente do asylo um padre muito intelligente, dotado de uma alma generosa e altruista, um padre dominado por idéas modernas, que veiu transformar este albergue de infelizes, onde se não ouviam senão os gemidos dos infortunados que esperavam o ultimo dia da sua vida como lenitivo ás suas dores em uma mansão de luz, de luz espirital, de luz que torna felizes os mais desgraçados, da luz da instrução! E os gemidos dos velhos são hoje abafados pelas vozes alegres das creanças a quem foram dissipadas as trevas moraes em que estavam envoltos.

Esse padre illustre, Severino Diniz Porto, auxiliado por um outro typhlophilo de coração, Manuel Diogo Coelho, que, durante trinta e quatro annos, contribuiu, com o seu trabalho e com o seu amor aos cegos, para a conservação e prosperidade d'este piedoso estabelecimento, conseguiu decidir uma direcção intelligente, presidida por um medico distincto, e da qual fazia parte Antonio José Repenicado, o mais benemerito dos typhlophilos portuguezes, porque a elle se deve a instituição das primeiras officinas de cegos, a introduzir no asylo o ensino profissional, que torna alegres os dias ociosos dos cegos, alegres d'essa alegria que só o trabalho póde proporcionar.

Foram esses ceguinhos que eu tive a honra de apresentar na exposição do palacio de Crystal, no Porto, em 1897, onde patentearam o grau de desenvolvimento do ensino intellectual que se ministra no nosso país.

Nunca olvidarei o entusiastico acolhimento com que me recebeu esta cidade; e hoje perante os seus mais illustres representantes testemunho o meu mais profundo reconhecimento pelas inequivocas provas de consideração com que fui obsequiado.

Pensei n'essa epocha que o Porto, onde a caridade é mais fertil, do que em nenhuma cidade do reino, e onde a falta de uma instituição para cegos era tão sensível, não tardaria a ser dotado com tão util estabelecimento.

Não me enganei. Cabe a gloria ao illustre provedor da santa casa da misericordia, o sr. dr. Paulo Marcelino Dias de Freitas de levar á pratica esta obra grandiosa.

Apesar dos meus reiterados esforços junto dos poderes publicos, ainda não consegui que na capital do reino fosse creada uma instituição official d'este genero.

Como a vejo realisada na capital do norte, é com o maior entusiasmo que felicito os seus fundadores — e faço votos para que esta instituição attinja um grande desenvolvimento, a fim de bem poder corresponder ao seu triplo fim: albergar os decrepitos, dar trabalho aos validos e instrucção ás creancinhas, privadas do melhor bem com que a natureza nos dotou: a luz dos olhos.»

O reverendo Patricio occupou-se tambem, com a sua costumada fluencia, sempre elegante, do assumpto.

Quatro alumnos surdos do Instituto leram então na sua voz guttural, aspera, unisona quasi sempre, incaracteristica, mas que representa sem duvida alguma a obtenção de qualquer cousa comparada a um verdadeiro milagre, os seguintes discursosinhos que foram espalhados, impressos, no recinto:

«Reverendissimo bispo do Porto. — Permitti-me que vos saúde, em meu nome e dos meus condiscipulos, e vos implore a graça da vossa benção para nós e para esta caridosa instituição. = *Mario Augusto Dias.*»

«Excellentissimo sr. bispo. — Permitti-me que eu, pequeno como sou, vos saúde pela vossa visita ao Instituto, e oxalá que não só venha com ella o favor de Deus, mas tambem o favor dos homens.

«Cegos e nós surdos, todos precisâmos d'esse auxilio para a prosperidade e levantamento das nossas classes, já de si tão desgraçadas.

«Dae-me a vossa benção. = *Celestino de Castro.*»

«Reverendissimo bispo. — A vossa visita é uma honra para o nosso Instituto e d'ella conservaremos sempre grata recordação. = *Arnaldo Alves.*»

«Reverendissimo bispo. — Os cegos, nossos irmãos na desgraça, jamais esquecerão o vosso interesse pela sua causa. = *Manuel Brandão.*»

Grandissimo numero de pessoas presentes não podiam crer no que, emocionadissimas, ouviam aos pobres rapazes. O mesmo nos acontecêra a nós, por occasião da festa centenaria a que acima se allude. E o illustre prelado portuense, tambem fundamente commovido, agradeceu a honra do convite que lhe havia sido feito, elogiou calorosamente a educação dos surdos-mudos e fez votos pelo engradecimento do novo asylo, de que jamais se esqueceria nas suas orações.

Por ultimo, foi encerrada a sessão e os convidados retiraram-se, excellentemente impressionados.

As gravuras com que illustrámos este artigo são copia de umas photographias com que nos obsequiou o amator photographico, sr. Aurelio da Paz dos Reis.

(D'O Seculo, de Lisboa.)



## A IMPRENSA E O JORNAL DOS CEGOS

### INSTITUTO DE CEGOS

Parte hoje para o Porto o nosso collega Branco Rodrigues, redactor da revista de typhlogia o *Jornal dos Cegos*, a fim de assistir á cerimonia do assentamento da primeira pedra do edificio para o Instituto de Cegos, que se vae fundar n'aquella cidade.

Depois de se terem apresentado na exposição do Palacio de Crystal os alumnos cegos de Castello de Vide, onde patentearam ao publico o gráu do desenvolvimento do ensino intellectual e professional, que já se ministra no nosso país, e de se ter distribuido profusamente no Porto o *Jornal dos Cegos*, começaram a affluir os donativos feitos á Santa Casa da Misericordia d'aquella cidade, que já montam a 60:000\$000 réis, para se crear tão piedosa instituição. Um caridoso bemfeitor offereceu fazer á sua custa o edificio, que poderá comportar 100 cegos. Cabe por isto ao nosso collega Branco Rodrigues a gloria de ter contribuido, com a sua proficua propaganda, para que o nosso paiz seja dotado com mais uma bella instituição de caridade, cuja falta era deveras lastimavel.

(Do *Diario de Noticias*, de Lisboa.)

### D. MARIA DA MADRE DE DEUS PEREIRA COUTINHO

Esta illustre typhloga está escrevendo em relevo, pelo systema Braille, o *Methodo gradual de calculo*, Branco Rodrigues, para uso dos cegos.

É destinado para a bibliotheca dos cegos de Castello de Vide, para a qual aquella senhora tantos livros tem escripto.

(D'O Seculo, de Lisboa.)